

ATA DA REUNIÃO DE APEDREJAMENTO NOS ÔNIBUS

Aos vinte e um dias do mês de agosto do ano de dois mil e quatorze às oito horas e cinquenta minutos, no Plenário da Câmara de Vereadores de Taquara foi realizada a reunião com o propositor Vereador Eduardo Carlos Kohlrausch. **DIRETORA LEGISLATIVA MARILENE WAGNER:** Bom dia a todos. Esta reunião foi solicitada pelo Vereador Eduardo na Sessão Ordinária do dia sete de julho do corrente ano e aprovada em unanimidade por todos os Vereadores que diz o seguinte. Venho através deste, solicitar a este Mesa Diretora desta Casa Legislativa que agende reunião para o próximo dia 21 de agosto, quinta feira, às 08hs30min, para tratar sobre a frequente ocorrência de apedrejamento aos ônibus escolares em nosso Município onde tem causado danos aos alunos e Empresas do Transporte. Sabendo da gravidade destes acontecimentos solícitos que sejam convidadas as seguintes autoridades para debater sobre o assunto. Prefeito Municipal Sr. Tito Lívio Jaeger Filho, Secretário de Segurança e Trânsito Paulo Moller, delegado de Polícia Ar. Luiz Carlos de Abreu, Comandantes das Brigada Militar de Taquara e Policia Rodoviária Estadual de Taquara, Tenente Cel. Carlos Marques, Major Marcelo Carpes. Foram também convidadas as Empresas que fazem o transporte escolar do Município, Citral, Ouro e Prata e demais. A imprensa também foi convidada para se fazer presente. **VEREADOR EDUARDO CARLO KOHLRAUSCH:** Bom dia a todos. Convido as autoridades nominadas abaixo para fazerem parte da Mesa. Delegado de Polícia Dr. Luiz Carlos de Abreu, Tenente Fonseca e Sargento Santos da Polícia Rodoviária Estadual e Sr.^a Marilene. Solicito que façam inscrição os que queiram falar, pois como disse a pouco para Sr. Ricardo, não será a primeira reunião, pois o meu objetivo e, convido meus colegas que são parceiros que estão aqui os Vereadores Valdecir, Araújo e Guido Mario, pois estamos aqui para resolver o problema. Fui procurado por uma Empresa de ônibus, o Milton, e depois procurando outras, foi dito por uma que este ano já foram nove vidros quebrados. Não sei quem esta fazendo isto, mas a ideia e estancar. Não são somente ônibus escolares os de linha também. Na próxima teremos mais Vereadores, mas o que aqui se encontram é os que vão em frente. Tínhamos convidado a Brigada Militar, para sabermos referente às Câmaras, pois a ocorrência que o Sr. Milton nos apresentou de datas e horários, para que possam ser recuperadas nas filmagens das câmaras de segurança. Acredito e falei que devem ser garotos que estejam fazendo isto, pois não podem estar fazendo isto durante o dia ou noite. Não sabemos com que objetivo esteja fazendo este tipo de coisa, talvez os senhores possam saber. **REPRESENTANTE DO SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES DO LITORAL E SERRA GAÚCHA: MARCELO REGINALDO:** Tenho recebido bastantes queixas com referencia a estes fatos. As pessoas não registram a ocorrência, também não as faço. Quebram um vidro, um para-brisa, em Igrejinha começaram a quebrar as laterais do ônibus. A Brigada Militar ao verificarem constatou ser uma gurizada de um campo, onde na passagem do ônibus escolar, jogavam pedras tendo quebrado de dois a três vidros da porta. Ontem levei um ônibus para vistoria em

Sapiranga porque jogaram a pedra e não quebrou o para-brisa, pegou no canto e como tinha uma viagem para ser feita ao interior do Estado. Ao passar por Santa Cruz, a Polícia Rodoviária Estadual viram que o para-brisa estava quebrado e queriam guinchar o ônibus. Seguraram os documentos e exigiu a troca do para-brisa porque estava trincado. Na segunda feira quando chegou, fiz a troca do para-brisa, entrei em contato com a Polícia de Santa Cruz, onde me foi autorizado a fazer a vistoria aqui em Sapiranga, pois até então deveria de ser realizada lá. Gerou um grande transtorno, pois foi à Porto alegre para ser feita a troca do para-brisa, depois foi à Sapiranga para vistoria e terei que ir à Santa Cruz ou enviar um funcionário para retirar os documentos que ficaram retidos. Não posso andar com o ônibus, pois sem documento não tem como. Não registrei ocorrência, pois um trincado não se nota. Jogam a pedra, o motorista não fala e somente fui ver quando os documentos ficaram retidos. Digo que a Polícia não fica sabendo de noventa por cento dos casos. O Empresário não registra, dá tanto trabalho e ainda mais um registro. Tive interesse nesta reunião, pois tem que ser resolvido, alguém terá que solucionar este problema. **EMPRESA CITRAL – DIRETOR RICARDO NEUMANN:** Este problema já é antiquíssimo. Faz parte de nossas empresas pedradas. Existem épocas que com maior ou menor frequência. Em épocas de Dissídio, atritos onde envolvem estes tipos de ação, como também em outros Estados acontecem, como Rio, São Paulo. Tivemos inúmeros casos de vidros quebrados, motorista atingido no olho por uma pedra, uma bulita. As Polícias Civil, Rodoviária e Militar fazem o máximo possível. É impossível que queiramos, com as condições que têm que fiquem nas estradas, nas ruas abordando pessoas, crianças nas ruas durante vinte e quatro horas. Para agilizarmos gostaria de saber para qual número podemos ligar, pois não temos. O correto é fazer o registro na Polícia Civil e Militar. Em finais de semana é que ocorre um numero maior de e não temos pessoas disponíveis para efetuar os registros nestes dias. Sou informado ao chegar à empresa sou informado que quatro ônibus tiveram problemas nos vidros. Ao verificar percebo que foi um vidro lateral, um para-brisa, um de banheiro e um vidro traseiro. Só que passaram, não fizemos o escolar e passam. Houve aqui entre Taquara e Igrejinha, próxima a entrada da FACCAT, e foi quatro ônibus em fila, não pararam, no outro dia voltaram de Porto Alegre para trocarem os vidros. O telefone iria ajudar bastante, pois o motorista se comunica e informa se tem condições de seguir ou não a viagem. Temos problema em Parobé, da ponte até o Rubinho. Tem acontecido muitas coisas. São pessoas que vem e saem de Taquara. Seguidamente os ônibus são assaltados. Temos um problema ali, pois o pessoal sabe que vai assaltar e ao ligar para a Brigada, ao invés de chamar a de Parobé, a ligação chama a de Taquara. Até que Taquara ligue para Parobé já passou, o ônibus já foi assaltado ou pneu furado. Tendo um numero, seria uma melhor forma para que a Polícia possa ir atrás. **VEREADOR VALDECIR VARGAS DE ALMEIDA:** Bom dia a todos. Sei que é um pouco diferente, mas gostaria de perguntar ao Dr. Luiz Carlos. Na ultima eleição do Conselho Tutelar, tive meu carro apedrejado. O oficial de justiça também. Conseguí localizar as pessoas, a Brigada Militar deu todo apoio, fizemos o registro da ocorrência. Faz mais de 02 anos e até hoje não tivemos nenhuma audiência. Gostaria que representasse, pois tenho a

nota fiscal. Foi com funda e gostaria de saber como fica o andamento do processo. Como foi dito anteriormente, ocorre em épocas de Dissídio e na época consegui provar quem foram os executores. Gostaria então de ter uma explicação sua para ver como ficou esta situação. **MILTON OSCAR BAUER:** Quando tive o primeiro carro com para-brisa quebrado, cujo motorista trouxe junto aqui, que foi testemunha ao fato, achei no início que poderia ser uma desavença até mesmo com este. Mas depois, disso houve uma sequência de mais dois carros em locais diferentes, mas os modos operantes o mesmo. São veículos que passam ou alguém fica cuidando no sentido contrário como motorista está concentrado na direção do ônibus, e atiram bolitas. Fiz ocorrência policial e solicitei que fotografassem o ônibus. Um destes para-brisas que foram substituídos e tenho em meu poder, para comprovar o que estou afirmando. O problema não se resume simplesmente ao fato do prejuízo para a empresa. É muito grave que isto. Este primeiro para-brisa o estilhaço interno atingiu uma aluna que senta na terceira bancada e cortou o pescoço da mesma. Outro veículo os estilhaçou na frente do motorista e por sorte dele e minha, pegou somente no rosto, as 17hs30min aqui na faixa no retorno do Nacional no mês de julho. Se pega em um olho e causa um acidente em uma rodovia complicada como é a ERS 239, pois não se trata somente do meu funcionário, são os filhos de vocês de taquarenses que estão ali dentro. Transporte mais de mil alunos por dia. É um compromisso que tenho com vocês em dar uma satisfação. Isto não é um fato isolado. Depois que dei publicidade ao fato, que fiz ocorrência e procurei o Vereador Eduardo para comunicar os fatos, casualmente parou. Perguntei à Bete que também disse que parou. Se as autoridades quiserem achar de onde partem e a quem interessa este tipo de atitude, tem como acharem. A grande dificuldade é conseguirmos identificar, pois o motorista está concentrado na direção e é de forma inesperada. Teve um caso que foi em frente ao restaurante Lamperti, outro em frente ao Nacional, outro na Parada 111 do Fialho. Ficamos preocupados com este tipo de atitude. Tive um motorista que sofreu com os estilhaços e não trabalha mais, pois ficou receoso. Se quem esta operando neste tipo de sistema, intimidação, é uma pessoa sem escrúpulos nenhum, não avalia as suas consequências, é o mínimo que posso dizer para dizer outras palavras que o qualificariam. **VEREADOR EDUARDO CARLOS KOHLRAUSCH:** Como Vereador e como Cristão não podemos dizer tudo que pensamos. Dizia no Plenário da Câmara, o que pensa uma pessoa fazer isto com crianças ou mesmo com passageiros. Deposito toda a confiança nos representante da Polícia que aqui se encontram. Nós Vereadores convocamos a reunião, mas eles que irão nos ajudar a resolver. Ficamos com medo, pois imaginamos se tem um filho nosso dentro do ônibus. Realmente por ter voado estilhaços e os locais, o modos operantes é a mesma galera. **EMPRESA PETIT VOYAGE-ELISABETE DOS R.:** Bom Dia. Mudou um pouco a didática deles agora. Não mandei ainda averiguar, mas desconfio que meu celular número 99724394 esteja na mão deles. Agora estamos recebendo outra maneira de averiguação, desconfio haver alguma coisa com meu celular quando me comunico com os motoristas. Um dos vidros ficou confirmado que foi logo após uma ligação que tive com o motorista. Agora nos comunicamos muito em relação à documentação. Os funcionários me perguntam se está tu certo, pois terá a fiscalização do DAER. Atrás disso veio uma nova situação que ainda não identifiquei certo, mas que tem dedo destas pessoas. Estou bastante preocupada com isto, penso que nós representantes de empresas, temos que dar uma verificada em nossos celulares, pois existe

mais alguma coisa se formando por trás disso, agora mudou um pouco a didática deles.

VEREADOR GUIDO MARIO PRASS FILHO: Parabênico o Vereador Eduardo por promover este encontro que foi aprovado por todos os Vereadores e que não poderia ser diferente. Achamos que seria simples, mas é uma coisa muito séria. A meu ver é uma coisa orquestrada, existe coisa por trás disto tudo, irá necessitar de uma bela de uma investigação. Até mesmo através deste próprio celular, o Dr. Luís Carlos poderá ver de que forma está funcionando, de que forma, tem meios. Tenho certeza que isto é para colocar medo nas pessoas que trabalham, pelos relatos que estou ouvindo.

PETIT VOYAGE- ELISABETE R: O nosso dissídio foi muito bem arquitetado, por um único motivo, beneficiar a classe dos motoristas para ganhar uma futura eleição. Estão aí os nossos futuros representantes do Governo. Acho isto para um País democrático, uma falta de vergonha. Pena que não se pode citar nomes.

VEREADOR GUIDO MARIO PRASS FILHO: É preocupante, vamos ter muito trabalho. Como Vereadores somos parceiros, isto não poderá continuar acontecendo. Taquara tem Lei e tem pessoas que prezam por isso e trabalham no dia a dia pra isso. Tenho certeza que poderemos contar com a Polícia Rodoviária e o Delegado Dr. Luiz Carlos através de todo o aparato da Polícia Civil. Alguns fatos ocorridos nós temos as Câmaras que já estavam funcionando. Estivemos lá, mas as câmaras vão girando e no pode no momento não estar naquele foto e não termos a imagem. Mas, pode ter a aproximação de ônibus em uma distancia maior, o veiculo que vem ao encontro, juntar tudo isto e fazer a investigação. Podem aparecer suspeitos com estas imagens mesmo que não sejam muito nítidas, podem ter uma projeção do cenário, para que possa colaborar na investigação. A ideia do Vereador Eduardo é trazer os fatos para a partir destes termos uma investigação. É importante ter o telefone de contato, como foi citado anteriormente, pois com isso poderá facilitar a chegada da Brigada Militar, Polícia Rodoviária com mais rapidez no momento do ocorrido e fazer uma investigação para assim chegar aos executores. Todos ficamos preocupados pois este ônibus pode des governar e provocar um acidente independente de quem esteja andando. Tenho certeza que com o auxílio das autoridades possamos conseguir o desfecho. O simples de fato de levantarmos aqui, sair na imprensa que iriam atrás procurar o meliante que estaria fazendo. Sempre que não existir um trabalho para combater o meliante se sente tranquilo. Por exemplo, aumenta o abigeato quando sabemos que a Brigada está com as viaturas quebradas. Isto faz com que aumente as incidências de meliantes praticarem furtos. O momento que aumenta o trabalho, a fiscalização automaticamente reduz os roubos. Eles cuidam como esta o trabalho e o que esta acontecendo. A Segurança Pública é fundamental para o bom andar da nossa comunidade. Estou muito satisfeito Eduardo, pois é discutindo e buscando soluções que iremos dar uma segurança maior a nossa comunidade.

VEREADOR EDUARDO CARLOS KOHLRAUSCH: Quero agradecer o Guilherme Augusto, representante do Jornal Panorama, estas vendo a seriedade da reunião e gostaria que o Jornal pudesse fazer uma grande matéria para que seja estancado este problema. Estamos vendo os depoimentos dos empresários e esta muito fácil até hoje. A Brigada Militar, Polícia Civil e Polícia Rodoviária Estadual faz um grande trabalho, mas eles estão se arquitetando de uma maneira que tem que ser estancado, tem que entender que não é uma terra sem lei.

MILTON OSCAR BAUER: Quero acrescentar que divergências entre pessoas são normal, natural e existem à bastante tempo, não somos metais que se fundem, mas o local para dirimir divergência evidentemente que não é este sistema que se emprega, existe local próprio para isto e que se busque ele e que se respeite decisões que o Poder Judiciário pudesse tomar.

VEREADOR EDUARDO LUIZ KOHLRAUSCH: Solicito que os demais tomassem o exemplo do Sr. Milton e comesassem a registrar ocorrência para poder assim ajudar o Dr. Luiz Carlos, a Polícia Civil, para que com

estes argumentos as investigações possam ser levadas adiante. **RICARDO LUIZ NEUMANN:** Temos outros problemas, se formos registrar tudo o que acontece passageiro não irá mais andar de ônibus. Exemplo, se divulgarmos que nesta semana o horário das vinte horas de Taquara a Porto Alegre foi assaltado seis vezes, na próxima semana podemos pedir o cancelamento no DAER, pois ninguém irá andar. Penso que isto não deveria ser tratado como para-brisa, mas sim como vandalismo. Temos problemas com drogas dentro dos ônibus, temos passageiros que fazem uso dentro do coletivo. Tivemos um motorista que ao chegar à Rodoviária ao invés de entregar passagem, fez entrega de seis cintos de segurança que foram cortados. Temos um sistema de revisão diária quando os ônibus chegam e sempre faltam cintos. Outro dia desparafusaram o tampão em cima do ônibus, o qual voou e atingiu um carro que vinha atrás. Tivemos um problema na FACCAT, o passageiro arrancou o banco do ônibus e atirou contra uma moto com um casal. Um quebrou a perna o outro o braço, clavícula com meio ano de hospital e quem arcou com isto foi a empresa. Existem muitas situações. Isto tem que ser visto como vandalismo, pois nós precisamos de uma segurança da Polícia de forma que quando chega ao local agem, retira o infrator e deixa o ônibus ir embora. Não podemos ficar com todas estas pessoas, pois pode ocorrer um atropelamento na correria. Temos que ter um canal onde podemos sinalizar que o ônibus tal está com problema. Hoje temos problema na Rodoviária de Porto Alegre, onde era um dos lugares mais seguros de gangues que estão lá com a passagem na porta do ônibus, o cara chega com a mulher, o filho e sai com uma mala e os outros dois desistem da viagem e saem com uma mala roubada de alguém que veio de outro Estado e a empresa tem que arcar com as despesas. O Registro Policial não é trabalhado na hora, tem etapas para isso. Tínhamos dois assaltos por dia da Morungava. Combinamos com a Brigada Militar de Gravataí e colocamos um ônibus com quarenta policiais e ficaram andando de Cachoeirinha à Morungava. Depois de algumas voltas entraram dois caras andaram um pouco, pagaram passagens e sacaram as armas e foram rendidos pelos quarenta policiais. Nunca mais fizeram isto. Tivemos outro assalto em Parobé no circular em uma sexta a noite e no sábado pela manhã o cobrador estava no ônibus quando novamente este meliante entrou e disse, hoje não vou te assaltar pois estou passeando com a noiva. Falta aquele canal, aquele número para que o cobrador possa ligar. **VEREADOR ANILDO RIBEIRO ARAÚJO:** Bom dia a todos. Quero cumprimentar o Vereador por esta iniciativa. Muito importante para nossa comunidade e para os empresários que aqui se encontram e que já está surgindo um efeito positivo. Pelo que vi além da sugestão que foi dada por você Eduardo para divulgação na imprensa, mas se algumas empresas instalaram algum tipo de equipamento. Somente em anunciar já surgirá efeito. Além de inibir irá contribuir para identificar ocorrências tanto interna como externamente nos carros. Não é culpa das autoridades que estão aqui representando, mas de Leis que é uma burocracia para se alcançar um retorno rápido tanto para a solução do problema quanto para a prisão. Penso que os Empresários conversando com as autoridades em outro momento, possam ter um acordo de uma solução mais rápida. **DELEGADO DR. LUIZ CARLOS DE ABREU:** Quando fui convidado para participar desta reunião, solicitei na Delegacia que fosse feito um levantamento do número de ocorrências neste ano. Somos uma Polícia Estadual, temos as nossas limitações, trabalhamos em Taquara. Não faço levantamento de Parobé, Igrejinha Três Coroas, Santo Antônio da Patrulha, Osório, Santa Cruz do Sul, não temos nem condições. Encontrei duas ocorrências e me chamou muita atenção. O Vereador convocou a reunião para duas ocorrências. Tenho oito mil ocorrências registradas por ano em Taquara que começa desde uma briga de vizinhos à um latrocínio, que para mim é maior que um homicídio. Vamos participar, pois talvez tenha outras coisas que não estamos tendo conhecimento. Sabemos da gravidade, entramos no trânsito e

sabemos que é muito complicado. Voltando as ocorrências, as mesmas aconteceram em lugar bem distinto, Não tinha uma incidência no local. Nas ocorrências, pelos levantamentos que fizemos e ainda não chegamos a falar com os motoristas, devido às oito mil ocorrências, não tinha qualquer indicativo de quem poderia ser. O Sr. Milton falou antes que a Polícia tem que descobrir, realmente é nossa função descobrir, mas Segurança Pública todos vocês sabem que é feita com todos, e não a Polícia sozinha que vai descobrir. Faço uma relação muito simples quando o doente vai ao médico e diz para o doutor, estou doente. O médico pergunta o que o senhor esta sentindo e o paciente diz, não sei o senhor que descubra. O médico com certeza não vai curar aquela pessoa. Como a Polícia dificilmente vai descobrir a autoria, se aquelas pessoas que estão envolvidas não se manifestarem, não se esporem. Estou sendo sincero com os senhores, não quero magoar ninguém, não quero tirar a responsabilidade de ninguém, mas nós temos que falar, tem que dar nomes aos bois sim, tem que serem apontados. Não adianta fazer só o registro e dizer não sei se foi um carro que passou e jogou a pedra, se foi um guri que jogou a pedra, se foram vândalos que tem bastante e jogou a pedra, não sei se foram os Sindicatos que estão fazendo isto. Temos que ser abertos, se expor sim, temos que falar. Tenho duas ocorrências. Isto não quer dizer que não vamos ver o caso do Sr. Milton, mas temos duas ocorrências. Vejo a dona Bete falar em nove, mas quantas a senhora registrou? Talvez esteja com minha informação desatualizada, mas tenho que achar. Talvez a forma como procurei não encontrei. Tenho duas que localizei. Não cheguei a passar o ano passado, tenho oito mil ocorrências para manusear pessoal, é complicado. O Sr. Milton disse que registrou quatro ocorrências, mas tenho duas dele. Isto de forma alguma irá isentar nossa responsabilidade. Viemos para auxiliar e tentar resolver os problemas. Precisamos da colaboração dos senhores, que indique que o motorista se propõe. Não queremos fazer nunca aquilo que o Sr. Ricardo falou aqui, vamos trancar o veículo, não. A ocorrência pode ser feita depois, o fato aconteceu tem que registrar. Não existe ocorrência preventiva, vamos registrar antes que aconteça, isto não existe. O vereador deu uma sugestão muito boa, vamos colocar uma câmara neste ônibus. Vamos investir na segurança, infelizmente vamos chegar a um ponto que teremos que fazer isto. Hoje saiu uma reportagem na TV sobre os roubos a ônibus no País. A solução que encontraram foi fazer um cartão. Não pagam mais em dinheiro e sim com cartão. Infelizmente estamos entrando numa massa de criminalidade muito grande, uma impunidade que todos vocês estão vendo, ninguém mais é preso, entram na Delegacia por uma porta e sai na outra, culpa as Polícias, culpa o Estado, culpa a Legislação. Verifique qual foi a ultima Casa Prisional construída aqui na região? Não tem. Os caras estão entrando e saindo do Presídio a hora que bem querem. O rapaz que praticou o latrocínio tem dois tráficos. Tem furto, estava preso a poucos dias e está na rua matou uma mulher, nem conseguiu roubar. Vereador, seu caso foi para o Forum, como foi de outra pessoa do Ministério Público e que também foi apedrejado. Nós não perdemos o controle a partir dele. O momento que fizemos e enviamos para o Forum, o problema da audiência, solicito que o senhor compareça no Forum e verifique. Sr.^a Bete, referente ao seu telefone, a Policia grampeia e faz uma escuta telefônica somente com ordem judicial original, tem um órgão especializado único na Policia Civil no Estado. A Coordenadoria Telemarketing da Polícia que entra em contato com as operadoras, nenhum telefone é colocado em escuta sem a ordem judicial original, tem um tramite legal. Nós não entrevistamos no seu telefone. Sugiro que a senhora troque de operadora, verifique quem esta a sua volta e se por ventura não tem uma escuta em sua sala de operação. Esterno não tem como investigar, pois terá que entrar em contato com a sua operadora e ela saber se esta sendo ou não dublado seu telefone, somente as empresas operadoras tem o instrumento de verificação de dublagem ou não do telefone. Se esta recebendo ameaça por telefone e não esta

sabendo identificar, pode comparecer à Delegacia, fazer o registro, podemos pedir a quebra de sigilo telefônico, com uma ordem judicial poderemos rastrear. Para terem uma ideia de como funcionam os telefones, estamos há dois meses com um problema sério com telefonemas anônimos, não somente a Polícia Civil como a Brigada Militar. Tem uma pessoa que não tem o que fazer que chega a ligar oitenta vezes durante a noite para a Delegacia. A primeira ordem judicial foi negada, dizendo que aquilo não era motivo para quebra. A segunda ordem inverteu, conseguimos localizar a pessoa em Porto Alegre e não tem nada a ver é um telefone dublado. É muito fácil, compra-se um telefone em uma loja, liga para um número xis, dou o CPF do Dr. Ricardo e acabou. Deu um problema, ligo para o Dr. Ricardo e nunca teve telefone. São coisas que trabalhamos, mas são demoradas. Estamos junto com vocês, somos parceiros, vamos ajudar, mas precisamos da ajuda de vocês, pois não temos bolinhas de cristal na Delegacia. Preciso do auxílio dos senhores que digam, olhe eu vi o Joãozinho lá, eu vi o Pedrinho jogando a pedra no carro, eu vi a placa do carro da frente. O motorista está atento, está sim, por isso que ele pode ver o motorista não é aquele animal que está com o antolhe que só vê a frente e não vê as laterais. Se não deu para ver em um momento, pode ser visto em outros, pois como disseram a incidência é muito grande, portanto alguma coisa tem que verter nisto. Temos que ter uma incidência para que possamos ajudar. É como o assalto, como a pessoa era, que cor ela era, não sei, a Polícia vai descobrir, não tem como descobrir. Muitas vezes sabem como era, mas não querem dizer. Precisamos do auxílio dos senhores, das maiores informações possíveis, estamos aqui para ajudar, aceitamos muito bem a reunião de vocês. A Delegacia de Polícia não sabia do tamanho da extensão do problema, mas estamos para ajudar. Peço que registrem ocorrência. Percam um pouco de tempo e registrem, temos dificuldades para atender, mas registrem. Precisamos do registro, não posso iniciar uma investigação sem a ocorrência. **MILTON OSCAR BAUER:** A sua observação quanto à possibilidade do motorista de observar este ato que não tem dia e nem hora para ocorrer, me paramiso pelo seu otimismo que é possível fazer isto. Digo-lhe o seguinte, quem partilha, comunga no dia a dia com este tipo de atividade é muito difícil, pois você não está esperando e é a noite. Passa um carro em sentido contrário e você por ser a noite não tem nem como identificá-lo. Vai fazer uma ocorrência a noite e irá dizer eu acho que é o carro placa tal, que não irá gerar mais dúvida. Apesar de o senhor não estar notando uma posição de certeza até de conseguir algum tipo de averiguação mais profunda, eu me dou com o dever cumprido de ter tornado de modo oficial pela autoridade competente o que ocorreu e de maneira pública nesta data, a minha responsabilidade com mais de mil alunos que transporto diariamente, para que amanhã não me condene por omissão de não ter relatado esta fato que acho de gravíssima importância. **DELEGADO DR. LUIZ CARLOS DE ABREU:** Concordo com o Senhor plenamente, o fato é grave sim, não estou dizendo o contrário Sr. Milton, acho que o senhor me entendeu mal, não disse o contrário. A sua responsabilidade é tanto quanto a nossa. Temos o dever de investigar. A investigação, mas quero que entenda o seguinte, nós precisamos do auxílio de outras pessoas. Muito bem que o senhor registrou, acho que este ano foste o único a registrar. Não é o registro que vai solucionar. Digamos que amanhã irão em comitiva para a Delegacia e vamos registrar todas as ocorrências e agora o senhor descubra. Também não irá funcionar desta forma, nós precisamos do registro temos que fazer o levantamento os locais de incidência, até porque a Polícia Rodoviária e a Brigada possam fazer o mapeamento e até as próprias câmaras na área urbana auxiliar nesta investigação. Muitos pensam que as câmaras são a solução, mas não são. Existem 20 câmaras, mas não tem vinte policiais lá seguindo pessoas por pessoa na rua. As câmaras estão lá, e quando aconteceu este latrocínio ali no Faiock, o pessoal disse o crime está resolvido, pois tem uma câmara na Prefeitura próxima a

Agência bancária. Mas, aquela câmara não auxiliou naquele caso, pois naquele momento a câmara estava virada para outra posição. É como estar esperando um ônibus na Rua 17 de junho, quando ele só passa na Rua Pinheiro Machado. As câmaras prestam, mas chegamos à autoria do latrocínio de outras formas onde foi efetuada a prisão no mesmo dia. Sr. Milton, não me leve a mal talvez eu não tenha me expressado, talvez você tenha sentido que a nossa intenção não é boa, mas é boa sim, precisamos das ocorrências, é base, é como você precisa ganhar para transportar seu passageiro, é a mesma forma, a relação é a mesma. Não podemos descobrir aquilo que a gente não tem. Não posso fazer um trabalho concentrado quando não tenho uma incidência, tenho apenas duas ocorrências. Desculpe do meu erro, assumo o meu erro, você diz que tem quatro. Talvez na pesquisa das oito mil ocorrências não foi suficiente para que eu pudesse encontrar. Não existe um impedimento do registro de ocorrência ser feito aqui e o fato ter acontecido em outra cidade. Podemos fazer e encaminhar, a investigação não cai por nossa mão. Não é quem registra que faz a investigação. O que determina a investigação é o local do fato, então vai para a aquela Delegacia que toma providencia e fica a frente da investigação do fato. **VEREADOR EDUARDO CARLOS KOHLRAUSCH:** Dr. Luiz Carlos quero dizer que não foi uma convocação e sim um convite. A respeito das oito mil ocorrências sabemos que seu trabalho aqui é excelente, mas se houver uma, foram duas, na realidade foram mais, registradas o Sr. trouxe duas, mas foram quatro. Mas se houver uma ocorrência somente e ocorrer uma tragédia com a morte de cinco, seis ou mesmo uma criança, a sua leitura será diferente. Por isso que nós Vereadores não podemos deixar a coisa acontecer para depois tomar uma posição. Pela maneira que eles estão colocando aqui, o modo de agir destes delinquentes é o mesmo. O Sr. me desculpe de dizer assim, tenho certeza que ficará magoado, mas nós na Câmara de Vereadores não podemos deixar acontecer para depois irmos atrás. **DELEGADO DR. LUIZ CARLOS DE ABREU:** O Sr. vai me desculpar, mas acho que estou me portando mal aqui. Eu disse em algum momento que esta ocorrência não era importante? Todas as ocorrências são importantes. Eu disse para vocês que das oito mil eu encontrei duas. **EMPRESA PETIT VOYAGE - ELIZABETE DOS R.:** Nós aqui basicamente deixamos claro de onde estão partindo as ações. Então também cabe um pouco a Polícia fazer sua parte e nos entender. Somente isto que tenho para dizer. Sua atitude para mim, sinceramente foi meramente falante. **DELEGADO DR. LUIZ CARLOS DE ABREU:** Respeito sua posição, mas peço desculpa, pois não consegui realmente transmitir uma segurança aos senhores. Volto a dizer, não consigo fazer uma investigação sem o depoimento de vocês. Não consigo fazer um trabalho sem o depoimento das pessoas envolvidas. Não posso pegar esta ocorrência do seu Milton entregar no Fórum e dizer foi o João Pedro da Silva que praticou este dano, este vandalismo. Não vai para frente, não vai verter, não vai ter ninguém para testemunhar no Fórum. Se a senhora não puder dizer, mas que pelo menos me indique, olha o que vi lá foi um homem de cor branca, estava atrás de um poste, não consegui identificar. **RICARDO LUIZ NEUMANN:** Bete o Dr. tem razão, nós estamos errados temos que registrar, que não seja numa, mas uma vez por mês. Tive um problema em Sapucaia, onde é muito comum assalto. O pessoal desce do ônibus e já entra nas ruas pequenas. A Associação Metropolitana que congrega todas as empresas conseguiu com o Ministério Público uma audiência. Chegamos lá tinha três Promotores e cinco ocorrências. Estamos errados, achando que estamos poupando tempo em não enviar um colaborador da gente na Delegacia, está gerando uma situação. O Dr. tem toda razão. Nós temos que fazer o registro para ter o histórico e ter providências sobre isto, até mesmo com relação ao aumento do efetivo das Polícias Rodoviária e Brigada Militar. **DELEGADO DR. LUIZ CARLOS DE ABREU:** Quando se fala em ocorrência, ela é a base de tudo. Acho que não estou conseguindo

transmitir para vocês a importância do registro. Sinto muito a dona Bete não aceitar, não concordar comigo achar que eu não sou o suficiente para fazer a investigação, mas é a forma que tem. Não posso iniciar nada se não tiver ninguém para denunciar. Não posso investigar seu trabalho dona Bete, se seu motorista está cometendo algum delito na rua, sem que aconteça. Não posso fazer um trabalho preventivo, colocar policial para ver se seu motorista atropelou alguém até Novo Hamburgo. Infelizmente não atendi seu objetivo, a Sr^a. me desculpe, mas estou sendo sincero. Se não tiver registro, não posso fazer nada. O registro é básico. **VEREADOR GUIDO MARIO PRASS FILHO:** Quero dar uma sugestão, estou entendendo a preocupação dos empresários e também a do Delegado. A situação do empresário não quer se expor, porque pode responder ali na frente por uma suspeita. Acho que deveria haver uma conversa ao registro e uma conversa informal com o Delegado para ajudá-lo. Ir à Delegacia e dizer as informações que possui ao Delegado e se ele achar que deve investigar o que suspeito. Estou sentindo que as pessoas estão com receio de colocarem no papel, pois amanhã poderão estar sofrendo uma ação por danos morais. É possível o Delegado ouvir estas pessoas informalmente pelo menos para que possa averiguar e não havendo nada com as informações repassadas, possa passar tranquilidade às pessoas. Se for possível fazer isto, tenho certeza que o Delegado terá onde se apegar e eles ficarão mais tranquilos não estando sujeitos a responder algum processo por preocupação ou até uma possível perseguição. Se houver a possibilidade juntamente com sua equipe de conversar formalmente com estas pessoas, seria bastante interessante para desenvolvimento do trabalho. **DELEGADO DR. LUIZ CARLOS DE ABREU:** Este tipo de reunião ele é válido, mas quando começa os questionamentos assim mais minuciosos é complicado. Não quero que ninguém chegue à Delegacia e diga: ai eu acho que foi o Delegado Luiz Carlos que jogou pedra no ônibus. Não vou colocar isto no depoimento, pois não sou tão infantil a ponto de causar um prejuízo maior para alguém por achar. Quando se faz o reconhecimento de pessoa a pessoa reconhece ou não reconhece, não dá para achar. Estou jogando com as vidas das pessoas. Não seríamos tão infantis de fazermos a este ponto. Tem coisas que não poderíamos estar conversando aqui, pois iremos levar para o pensamento pessoal e vamos entrar numa divergência muito grande, como está aqui acontecendo. O Sr. Milton e a Sr^a. Bete estão trazendo os pormenores, eu tento explicar como funciona, não estou conseguindo dizer, de repente não estou conseguindo entender, nós vamos entrar num campo aqui que não é bom. A Delegacia está aberta, minha sala está aberta, podem passar lá. Única coisa que peço ligue antes para ver se me encontro. Não há impedimento nenhum, nunca marcaram hora para falar comigo. Posso não estar no momento, pois minha atividade não é somente interna. Muitos pensam que o Delegado está somente lá dentro mandando e assinando, não é verdade. Podemos conversar, vamos registrar ou não, depende, todo caso é importante. Tenho dificuldade para resolver uma situação do vizinho que coloca o lixo na frente da casa do outro. Posso ter um caso de arrombamento que o cara leva um milhão de reais e na casa do outro leva uma bicicleta velha sem os dois pneus, e aquele cara lá quer mais urgência do que o de um milhão, isto acontece na Delegacia. Tenho gente que tem fatos criminosos que não são registrados e em compensação atendo pessoa à uma hora da manhã, embriagado para registrar que perdeu sua carteira de identidade no ano passado. Vocês não sabem o que é um plantão de Delegacia. É muita gente, apesar de ninguém acreditar na Polícia, estou com a Delegacia cheia vinte quatro hora por dia. **JOSE INÁCIO WAGNER:** Muitas ocorrências podem ser registradas pela internet. Estou certo ou errado? **DELEGADO DR. LUIZ CARLOS DE ABREU:** Está certo, mas depende da ocorrência. Não posso registrar um roubo pela internet, vão faltar detalhes. Primeiro que a vítima não tem a percepção do que ele deve informar, vai à

Delegacia, pode ir até lá. Tem coisas que pode ser registrada pela internet. Vai demorar o sistema por melhor que seja esta ocorrência irá demorar dois meses para chegar até a Delegacia. Vai processando, vai para Porto Alegre onde é impressa depois enviam para nós, neste processo levam-se dois meses até chegada à Delegacia. Somos uma cidade que tudo é próximo, fácil de chegar, portanto dá para tentar um contato direto na Delegacia. A melhor coisa que tem é falarmos lá dentro. Registrem, se tem alguma dúvida peçam para falar com o Delegado, pois temos um sempre de plantão. Somos dos poucos Municípios do Estado que tem um Delegado de plantão 24 horas. Somos duas Delegacias de Polícia em Taquara. A Delegacia de Polícia que é a mais antiga, que tem a função de fazer os procedimentos e as investigações de autoria desconhecidas e uma Delegacia de Pronto Atendimento que funcionam 24 horas por dia. Esta Delegacia de Polícia iniciou com quatro Servidores e um Delegado de plantão, hoje nós temos dois Servidores e um Delegado de plantão. Tem um Delegado 24 horas por dia, de segunda a segunda. Quando um Delegado está doente eu substituo. Faço a função de Delegado da DP e faço a função da outra e não ganho nada para isto. É minha função, assumi esta responsabilidade. Se o agente não está conseguindo entender vocês, peçam para falar com o Delegado. Bata muito aqui na Câmara de Vereadores para manter esta estrutura, pois é fundamental para nós. Estou á 17 anos em Taquara. Faço parte disto aqui. Não estou aqui para passar meu tempo. Já deu meu tempo. Tenho trinta e seis anos de Polícia, com trinta já poderia ter ido embora. Estou aqui porque eu gosto, porque eu trabalho. Não vai fazer diferença se eu me aposentar amanhã, meu salário não vai mudar. São questões que reforço, pois muitos pensam que o registro não vai mudar, vai sim. Às vezes teremos dificuldade para descobrir, uma bolinha não vai me dar o caminho, ele pode me dar o indício mas não vai me dizer quem é p autor. Ela é interessante, aquela bolinha, claro que sim, vamos atender e quem sabe chegamos numa casa e tem um monte daquela bolinha. Mas eu preciso que vocês me digam olha tem um problema com as bolinhas. A bolinha é matéria de prova. A denúncia anônima é aquela pessoa que não quer se expor. Passa alguns dias e ela faz uma ligação dizendo relatos sobre o ocorrido. Preciso de um norteamento. Defendo a Polícia Rodoviária teoricamente, eles não têm como seguirem os ônibus para ver se serão atingidos por uma bolinha. É um absurdo quando ouço um empresário dizendo que um passageiro arrancou um banco do ônibus e atira para fora. Este cara teria que estar preso. **MARCELO REGINALDO:** Conheço uma empresa que tinham dez ônibus fazendo uma linha em Gramado. Veio outra empresa de Sapiranga e fez o serviço por um valor menor e começou a fazer uma linha. Nesta empresa tinha um motorista X. Na empresa que já estava fazendo, os motoristas tinham um salário de R\$ 1.400,00, e a da linha que perderam para a empresa de Sapiranga, os motoristas ganhavam R\$ 900,00. Os outros motoristas pensaram deste jeito provavelmente nosso salário passará para R\$ 900,00. O que fizeram, surraram o motorista que ganhava os R\$ 900,00 e não deixaram o ônibus sair. Os empresários me chamaram, pois sou Presidente do Sindicato das Empresas de Ônibus. As empresas envolvidas foram chamadas e tiveram e a empresa que estava com o valor menor, teve que igualar ao salário dos demais motoristas da outra empresa. É uma briga além da pedrinha. É uma convenção, vai além da pedrinha. Em Florianópolis quando queimaram aqueles quarenta ônibus, tinha um partido dentro do Presídio que era comandado pelos Sindicatos em Florianópolis. Lá é um dos maiores salários do Brasil. Em Florianópolis hoje, um motorista ganha em torno de quase quatro mil reais. Às vezes estamos falando de coisa maior. Como o Delegado falou, o pessoal tem que se identificar, se expor, explicar e ver se vem de Porto Alegre ou daqui mesmo, de algum lugar vem. Se é um caso isolado tive um caso quebrando vidros, a Brigada auxiliou e ao verificar vimos que eram uma gurizada que jogavam pedras. Chamaram os pais, foram nas

casas e meus ônibus estão passando e não jogaram mais pedras. **RICARDO LUIZ NEUMANN:** Como disse se houver um numero de telefone para quando tiver um problema maior, comparecer rápido no local. É fazer rápido e também economia processual. Somente lá na Empresa é uns vinte a trinta entre vidros e para-brisas por mês. Faz parte do custo assim como diferencial quando entra num buraco e estoura o pneu. Mas quando se tem atitudes suspeitas se faz o registro, pois muitas vezes não sabe sequer quem foi. Se há um histórico disto, então se faz a ocorrência para seja averiguado. Tivemos um problema na empresa onde deu um ataque de 1600 vírus no site da empresa. Uma pessoa que trabalha no Santander de Campo Bom entrou no site da empresa, que não é hospedado na empresa por questões de segurança e alterou os nomes das ruas como via Taquaral, colocou via carrinho de mão via Morro da Figueira, colocou via casa da tua vó. Fazer o que com este cara? Contratamos um antivírus maior, apesar de pagarmos trinta mil mensais de antivírus. Somos suscetíveis a estes tipos de coisas e, não adianta colocarmos a culpa na Polícia. Reitero a necessidade entre a Polícia Civil, Militar e a Rodoviária, numa situação de uma ocorrência desta num ônibus, quem é que responde, pois liga para uma e diz que é a outra. Quem é que responderia na nossa região, por um problema no ônibus onde um ônibus tivesse que parar com passageiro numa situação mais grave. **DELEGADO DR. LUIZ CARLOS DE ABREU:** Realmente o leque de investigação é grande, é o menor, o maior, o empregado mal sucedido na empresa, o sindicato, o concorrente. Sabe quem é que entrega o maior número de traficantes para nós? O concorrente, o outro traficante, portanto o leque é grande. O carro que passou jogou a pedra, guri que estava lá, e aí com isto nós vamos longe. Todas as ocorrências são importantes, as dos senhores não são mais ou menos importantes, tem importância também sim. Vocês tem que confiar em nós, respeito os que não confiam, tem gente que não gosta de andar na Citral e gosta de andar na Maroto, cada um tem sua opção. Estamos a disposição, minha sala está aberta, aqueles que precisem de maiores esclarecimentos mais detalhados, pode comparecer na Delegacia que vamos atender com a maior boa vontade. Estou à disposição dos senhores. Mas registrem as ocorrências. **VEREADOR EDUARDO CARLOS KOHLRAUSCH:** Dr. Luiz Carlos, que bom que você colocou isto agora no final, pois no inicio tenho certeza que os outros ficaram preocupados, pois também fiquei, onde no começo você estabeleceu uma comparação com a briga entre vizinhos que por causa do lixo, mas minha briga é com um ônibus com crianças. Falo isto como pai, antes de ser Vereador, pois dá uma zebra com um ônibus cheio de criança é bem diferente do que uma briga de vizinhos devido à colocação de lixo fora do local. **DELEGADO DR. LUIZ CARLOS DE ABREU:** Vou discordar Vereador. Tudo é ocorrência, tudo é crime, eu trabalho na Legislação. Quando cheguei aqui, disseste quero falar com a Lei. O vizinho que briga também está envolvido na Lei. Vocês não sabem o que é um vizinho brigando com outro em uma Delegacia. Ele vai duas três vezes por semana na Delegacia. Temos que dar uma solução para o cara, pois está lá tomando o espaço de vocês. Foi isto que diz dizer. Nós não somos uma Delegacia Especializada, nós trabalhamos com todo o Código Penal, toda a Legislação Esparsa e mais as Contravenções. Não coloco ocorrência fora, posso dar prioridade, mas todas são atendidas. **TENENTE CESAR BATISTA FONSECA:** Bom dia a todos os presentes que aqui se encontram. Em abril fui procurado pela Bete informalmente e havia orientado sobre esta questão. Orientei que procurasse a Delegacia, caso não quisesse registrar, mas que informasse o Delegado. Nós trabalhamos, tanto a Polícia Civil quanto nós, temos que ter estatísticas, ter local onde ocorrem. Como os fatos que ocorreram fora aleatórios, em horários e dias diferentes, não tinha uma rotina, tem o modus operante o mesmo, uma bulita um carro que passa. Nós do Comando Rodoviário, não é eximir nossa responsabilidade como já havia dito para a Dona Bete, mas

passam 25 mil carros dia na Rodovia 239. Se algum carro jogar uma pedra num ônibus não puderem dar as características do carro ou se conseguirmos abordar mais a frente, não conseguiremos pegar ele. O cidadão que faz esta situação que é um ato criminoso, que é muito grave, pois estamos lidando com vidas de pessoas e o motorista poderá perder o controle do ônibus e provocar uma tragédia, realmente é muito grave. Como havia dito para a Dona Bete, alguma coisa gerou isto, teve algo para um ponto de início. Perguntei a mesma se havia demitido algum motorista, divergência com o Sindicato, com outra empresa. O Delegado não quis dizer que não é importante, por Lei tem coisas que tem que investira primeiro. O cara que está preso ele é obrigado a investigar primeiro, pois a Lei obriga que seja feito sob pena que aquele cara que é estuprador, que cometeu um latrocínio ser solto se não for dada prioridade nesta investigação. Mas não que ele tenha dito que esta ocorrência não seja importante, é sim até porque o fato é criminoso. Se não houver o registro não terá como direcionar as viaturas para fazer os locais. O que possa é fazer patrulhamento, como havia explicado à Dona Bete que estamos fazendo patrulhamento. A mesma informou que tem seis ocorrências e orientei que informasse ao Delegado. Não precisa colocar no papel, mas pode dizer com quem houve divergências, pois já será um ponto de partida para o Delegado iniciar uma investigação. A mesma coisa são os assaltos à ônibus. O Sr. Ricardo citou antes os assaltos a ônibus. Alguns dias atrás o Comando Rodoviário perguntou-nos quais são os nossos atendimentos com referência aos assaltos a ônibus. Se nós não formos chamados não teremos como ter esta estatística para passar ao Comando. E se o senhor combinar conosco, a Polícia Civil também sei que é parceira se precisar, iremos fazer uma operação e vai tentar pegar este meliante que está praticando assalto nos ônibus. Em questão à Rodovia, toda área de rodovia é através do nº 198, pois é de responsabilidade da Polícia Rodoviária. Se ocorrer em Taquara vai ligar para Sapiroanga e vai despachar. Os grupos do Comando Rodoviário são orientados que independente de onde aconteça a ocorrência, passará a informação para aquele grupo. Quando vamos ao local do registro, não podemos fazer meia ocorrência para encaminhar o TC para o Ministério Público, Judiciário e ao Delegado. A ocorrência tem que estar completa, se formos ao local, tem que ter um motorista vamos pegar testemunha e fazer este registro. Na questão da cadeira citada anteriormente, nesta situação para o ônibus, chama a Polícia Rodoviária, prenderemos o meliante e vamos conduzi-lo à Delegacia. Portanto Rodovia sempre ligar para o número 198, se não houver viatura com certeza chamaremos outra, mas serão atendidos, pois se estiverem em atendimento de acidente de trânsito, pedimos apoio à Brigada Militar. Quando a Dona Bete me procurou, a mesma informou que é carro que passa e faz. Orientei que quando um carro começa a passar seguido chama a atenção do motorista e este pode até observar. A senhora está me dizendo que esta pessoa tem cinco carros, isto já pode ser até um ponto para o Delegado iniciar uma investigação. Para fazer uma investigação, o Delegado tem que ter um ponto para o início de uma investigação. Outra situação também é ter uma câmara para fora, pois se um carro passar vai filmando e se um dia acontecer alguma coisa e você desconfiarem de um carro, ficou na gravada a imagem onde passou várias vezes Van, podendo ser o início de uma investigação. Quando acontecer a ocorrência, tem que ligar para a Polícia Rodoviária informando que aconteceu um fato na Rodovia, quilômetro tal, para que a viatura possa averiguar, ou se abordarmos um veículo com estilingue, bolita dentro, não vou poder prender ele, mas posso fazer um Boletim de atendimento com todos os dados do cidadão e endereço, veículo tal, tinha tantas bolitas dentro. Já é uma informação que poderemos passar para a Polícia Civil e eles trabalharem nesta situação. Temos que ter um ponto de início, os locais que estão ocorrendo têm que ser informados, vocês passam seguidamente por nossas viaturas patrulhando, mas neste inverso de veículos que passam em nossa rodovia é difícil de

localizarmos. Podemos abordar 10,15 e não pegar nenhum. É muito grave a situação. O Comando Rodoviário está a disposição para fazer as operações, quando ocorrer os assaltos nos comuniquem , pois assim posso ter uma estatística para informar o Comando o Rodoviário de que tais locais estão ocorrendo assaltos. O Sargento Santos pode direcionar o policiamento para este local, para que possamos atuar e tentar evitar este tipo de ação. Se for neste ponto deve ser um morador, um delinquente que more próximo a este local e está cometendo este assalto. Portanto fone na Rodovia é 198 e dentro da cidade 190. Se precisar que de uma palestra para os motoristas, nos dispomos a ir para falarmos referente a questão de segurança. A questão da câmara é importante, ele pode não assaltar hoje, mas a foto dele fica armazenada nas filmagens onde pode ser vista as características dele. Estamos à disposição, mas friso que o importante é o registro das ocorrências. O fato é grave, têm vidas, crianças dentro do ônibus. Somente tomei conhecimento deste fato porque a Dona Bete me procurou, pois até então, nem mesmo o Sargento Santos, que houve estes fatos na Rodovia. Tem que ter para que possamos averiguar. As informações são de suma importância, pois às vezes os horários, locais podem ajudar o Delegado a investigar. Se tiverem placa de veículo, podem nos fornecer que ficaremos atentos. Estamos no patrulhamento da Rodovia e irei pedir uma atenção maior do efetivo nesta questão de quando passar os ônibus escolares, micro-ônibus, pois pode dar sorte de vermos um cara atirando, já que se torna difícil devido ao fato do veiculo em velocidade e como foi relatado quando o motorista percebe já aconteceu. Fico em Sapiranga, estarei a disposição, caso não queiram ir até lá temos aqui o Sargento Santos que também estará a disposição para atendê-los da melhor forma possível. **VEREADOR EDUARDO CARLOS KOHLRAUSCH:** Esperei um ônibus na Scharlau e este não parou. Quando peguei outro em Novo Hamburgo, fui informado pelo cobrador que não parava ali devido aos assaltos. **SARGENTO VILA NOVA:** Bom Dia a todos. Estou aqui representando o Comando da Brigada no Policiamento. Não tínhamos conhecimento desta ocorrência, não sei se foi algum ofício para a Brigada, mas até o momento não estava informado sobre isto. O número 190 geralmente é o primeiro solicitado. Como já foi relatado pelos colegas anteriormente, se não for feito o registro não houver os indícios, ou relatar extraoficial para que possamos chegar próximo ao individuo que está cometendo a ocorrência. Se estamos no policiamento iremos abordar e se houver os indícios esferas, pedras, bolinhas ou bodock que chamam de funda, iremos levar esta pessoa para a Delegacia. Quanto as ocorrências que acontecem aqui em Taquara geralmente o 190 é o mais lembrado. Nunca nos eximimos de atender as ocorrências, inclusive passamos para os colegas mais novos mesmo que seja na área da Polícia Rodoviária, que é na Rodovia é um crime e a Polícia toda ela tem quem atender, é de todos nós. O Funcionário Público que trabalha na área de segurança tem que atender aquela ocorrência. Da minha parte estou tomando conhecimento agora, o Comando não havia repassado, também não sei se tem conhecimento destas ocorrências que estão ocorrendo em Taquara sobre apedrejamento de veículos. Vamos repassar para o Comando e tentar com todo o pessoal reunido aqui, passar todas as informações para tentar chegar a um denominador. **VEREADOR EDUARDO CARLOS KOHLRAUSCH:** O convite foi encaminhado ao Capitão Aparício Renner no dia 29 de julho e ontem foi reencaminhado. **SARGENTO VILA NOVA:** Como havia dito foi repassado hoje pela manhã que não foi repassado para o pessoal da Brigada, nos e-mails talvez não foram vistos, mas não estou dizendo que não foi mandado. Estas ocorrências não é que não tínhamos conhecimento da ocorrência. Atendi no inicio do ano, foi na rodovia onde o

pessoal que vem da praia, ali na Empresa onde tem os bailões, que menores ou vândalos não conseguimos pegá-los, pois se embrenham no mato. Fizemos averiguação e não os localizamos. Vamos com duas Viaturas com os flashes e estes se escondem no mato. Não estou dizendo que não foi mandado, estou dizendo que não foi repassado ao Comando, até porque o Capitão Renner esta em curso. Quem está respondendo é o Capitão Vinícius de Estância Velha. A Brigada também não registrou nenhum Boletim de dano de algum veículo até o momento. **JOSE INACIO WAGNER:** Para confirmar então os fones são 198 Polícia Rodoviária Estadual, 191 Polícia Rodoviária Federal, 190 Brigada, 192 SAMU, 193 Bombeiros. Vejo basicamente dois tipos de crimes aqui. Aquele que acontece por vandalismo e aqueles que acontecem por algum tipo de disputa política partidária, sindical e etc. O de vandalismo é mais difícil de investigar, tratar e abordar, pois é ocasional. É a pessoa que aproveita a oportunidade para fazer a maldade. Estas outras disputas elas são mais localizadas e talvez tenha uma maneira mais fácil de chegar lá. O mundo está ficando cada vez mais violento e as pessoas se encolhendo cada vez mais e não querendo se comprometer, não denunciar. Também temos que tomar este partido de dizer sim. Lá com o Delegado nós podemos registrar a ocorrência. Terminou o registro, Dr. não posso dizer oficialmente, mas tenho certeza que foi o fulano, um diz, outro diz, ele tem informação, não está no papel mas ele sabe e tem indícios para ir atrás. Na Prefeitura temos muitas coisas para resolver que se não nos dermos nenhuma informações não temos como ir atrás. A Prefeitura tem desde a casa desabando ao vizinho que briga com o vizinho que trocou o telhado, colocando um de alumínio e agora não posso abrir minha janela porque brilha muito. Qual é mais importante? Para um é uma para o outro é a outra. Ter a informação muitas vezes vamos atrás daquela que é mais importante para aquele momento. Na que envolve aluno de Escola Municipal, seria interessante a Secretaria de Educação ficar sabendo, pois poderá dentro da escola fazer alguma coisa, a Diretora fazer palestra chamar a Polícia para dar Palestra. Alertar e dizer que isto é crime. Esta é a sugestão e quando acontecer alguma coisa dentro de um ônibus e ver que tem alguma relação com Escola, comunicar a Secretaria de Educação possa fazer um trabalho preventivo nas escolas. **VEREADOR EDUARDO CARLOS KOHLRAUSCH:** Penso que se fizer uma palestra coma as crianças, se espalhará um medo fazendo com que as mesmas não queiram ir mais à Escola. Ficou bem ciente pelo Delegado a Polícia Civil não tem como iniciar um trabalho adivinhando as coisas. Concordo que aqui não é o melhor local para se discutir. Mas, informo ao Sr. Delegado que nós fomos procurados e devido a isto que teve origem esta reunião. Realmente para ter frutos e estas reuniões continuarem andando, tem que ser feito como o Sr. Milton e Sr.^a Bete fizeram no ano passado, tem que registrar a ocorrência para que a Brigada Militar, Polícia Rodoviária e Polícia Civil possam trabalhar. Seria muito diferente se o Delegado hoje tivesse trinta ocorrências em mãos. Talvez a reunião nem estivesse acontecendo, pois a própria Polícia Civil já teria averiguado. Sugiro que façamos uma nova reunião no dia 18 de setembro, uma quinta feira, para verificar se foi estancado este problema. Mas, que o pessoal também faça a sua parte, efetuando o registro das ocorrências, pois sem elas fica impossível de ser

dado seguimento até mesmo nas reuniões. **VEREADOR GUIDO MARIO PRASS FILHO:** Gostaria de sugerir se fosse possível este contato com Delegado e se estes locais são próximos às Câmaras que a Brigada Militar através de locais e horários, pudesse buscar algum indicio do veículo. Tendo-se o dia e horário, vai aparecer o ônibus, ou antes, ou depois de quebrado. Nesta filmagem poderão aparecer placas de veículos suspeitos. Não sei quantos dias ficam armazenadas as filmagens. Se ficam somente por trinta dias já foram perdidas estas informadas. Portanto tem que ter a ocorrência e que daqui para frente em parceria com a Brigada possam serem buscadas as imagens para que contribuam com indícios e se possa resolver. **VEREADOR EDUARDO CARLOS KOHLRAUSCH:** Gostaria de saber se é um custo muito elevado de uma câmara no lado externo do ônibus como foi citado pelo Tenente Fonseca. Com esta câmara, poderá ser visto se um veículo está passando muito pelo ônibus e caso ocorra algum sinistro, através desta poderá ser visualizada as imagens. Pois apesar do Município ter as câmaras, se acontecer depois da ponte lá não existe as mesmas e com certeza estas pessoas irão cuidar onde não exista como filmar. Reforço então a próxima reunião para o dia 18 de setembro. **RICARDO LUIZ NEUMANN:** Gostaria de agradecer pela convocação da reunião, pois nós como transportamos trinta mil pessoas por dia, no que se refere a transporte, a segurança é importante. Somente pela colocação do nº 198 não lembrei, na empresa também ninguém se lembrou de fazermos um adesivo e colocar na frente do ônibus e em momento de emergência poder ligar para o 198. Na verdade acho que existe uma pressão, quando o motorista chega à garagem ele pressiona a gente. Vai para cima e quer que a Empresa de segurança. A partir de agora faremos os registros em todas as Delegacias, para que tenha histórico e mapear os dados Parabéns a vocês, no meu entendimento foi de grande valia. **VEREADOR EDUARDO CARLOS KOHLRAUSCH:** Se deu uma estancada somente a divulgação desta reunião e vocês agora tendo o conhecimento do nº 198 e do registro que o Delegado falou, tenho quase que certeza que isto irá terminar. **MILTON OSCAR BAUER:** Ação contra nós é bem previsível, pois temos dia e hora certa para circular e a ação destes vândalos é bem imprevisível, por isso a dificuldade de chegar a uma conclusão. **MOTORISTA DA EMPRESA MILTONS:** No início ficamos preocupados com a maneira de entrarmos no IACS, pois a ideia de entrarmos para pegarmos as crianças. Chegamos ali com vários ônibus, mas depois fizemos uma escala de dois em dois ônibus e acabou ficando bom. Aproveitando a presença da Polícia Rodoviária, tenho uma preocupação com a sinaleira do IACS. É constante caminhões carregados de pedras passarem rápido com o sinal vermelho, é muito preocupante. Trabalhei dez anos na Viação Ouro e Prata, oito anos na Citral, sou um cara, pedras assim, está aí o seu Raul que pode falar em sexta feira tivemos doze para-brisas quebrados em Montenegro. O rosto do Motorista ficou toda esmigalhada. Houve um caso que atiraram uma pedra na vinde de lá para cá e, não sei quem, mas deram dois tiros em um cidadão em cima do barranco. O motorista deu ré e entrou em outra rua onde o cidadão saiu correndo. Acharam o cidadão em casa pelo rastro do sangue. Descobriram que a Empresa Clandestina que pagava para quebrar os ônibus. **ELIZABETE R.** Agradeço pela oportunidade e fomos muito bem atendidos pelo

Delegado e pelo Sr. Freitas. Pretendemos dar continuidade a esta conquista muito positiva, que realmente desde maio estamos zerados. **VEREADOR EDUARDO CARLOS KOHLRAUSCH:** Agradeço a presença de todos e faremos a **PRÓXIMA REUNIÃO DIA 16 DE OUTUBRO 2014**, conforme sugestão e concordância dos demais, e para ver se atenderam aos pedidos do Dr. Luiz Carlos. Agradeço a todos os presentes pela participação. Muito obrigado. Nada mais havendo a tratar, às 10hs50min, foi encerrada a reunião. E para constar, eu, Maria Lucia de Oliveira Souza, Servidora desta Casa Legislativa, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada por mim e pelos Vereadores presentes nesta reunião, juntamente com a lista de presença.

Eu possamos chegar próximo ao individuo que está cometendo a ocorrência.